

# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas

Linda-a-Velha e Queijas

OEIRAS

2015  
2016

Área Territorial de Inspeção  
do Sul

## CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

### Jardins de Infância e Escolas

	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	ES
<b>Escola Secundária Professor José Augusto Lucas, Linda-a-Velha, Oeiras</b>				•	•
Escola Básica Professor Noronha Feio, Queijas, Oeiras			•	•	
Escola Básica Cesário Verde, Linda-a-Pastora, Oeiras	•	•			
Escola Básica de Santo António de Tercena, Oeiras		•			
Escola Básica Gil Vicente, Queijas, Oeiras		•			
Escola Básica Jorge Mineiro, Queluz de Baixo, Oeiras	•	•			
Escola Básica Narcisa Pereira, Linda-a-Pastora, Oeiras	•	•			

## 1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas Linda-a-Velha e Queijas – Oeiras**, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre **2 e 5 de maio de 2016**. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento e as escolas básicas Professor Noronha Feio, Cesário Verde, Jorge Mineiro e Narcisa Pereira, as três últimas com jardim de infância.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

### ESCALA DE AVALIAÇÃO

#### Níveis de classificação dos três domínios

**EXCELENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

**MUITO BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

**BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

**SUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

**INSUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2015-2016** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

## 2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Linda-a-Velha e Queijas foi criado em 2012 e situa-se no concelho de Oeiras, abrangendo a União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo, a União de Freguesias de Carnaxide e Queijas e a Freguesia de Barcarena. Tem sede na Escola Secundária Professor José Augusto Lucas, que foi sujeita à avaliação externa das escolas, no âmbito do primeiro ciclo de avaliação, em fevereiro de 2009, à data ainda na situação de não agrupada. Constituído por sete estabelecimentos de educação e ensino, resulta da agregação daquela escola secundária com o Agrupamento de Escolas Noronha Feio, avaliado em novembro de 2009.

O Agrupamento dispõe de duas unidades de apoio especializado para a educação a alunos com multideficiência e surdocegueira congénita (Escola Básica Narcisa Pereira – 1.º ciclo e Escola Básica Professor Noronha Feio – 2.º e 3.º ciclos), dando uma resposta educativa especializada, ao longo de todo o percurso escolar, para os que apresentam as problemáticas referidas.

O Agrupamento é abrangido pelo contrato interadministrativo de delegação de competências – contrato de educação e formação municipal – celebrado, em 17 de junho de 2015, entre o Município de Oeiras, a Presidência do Conselho de Ministros e o então Ministério da Educação e Ciência.

No ano letivo de 2015-2016, o Agrupamento é frequentado por 2648 crianças e alunos: 154 na educação pré-escolar (sete grupos); 789 no 1.º ciclo do ensino básico (33 turmas); 394 no 2.º ciclo (16 turmas); 708 no 3.º ciclo (27 turmas); e 603 no ensino secundário (21 turmas, sendo duas de cursos profissionais, com 29 alunos).

Da totalidade dos alunos, 2% são de nacionalidade estrangeira, provenientes de 23 países diferentes, com maior expressão para os de origem brasileira. Relativamente à ação social escolar, 80% não beneficiam de auxílios económicos.

Os dados relativos à habilitação académica dos pais e das mães dos alunos do ensino básico revelam que 13% têm formação de nível superior e 8,2% de secundário. No que se refere aos dos alunos do ensino secundário, verifica-se que 19% possuem habilitações de nível superior e 12% de secundário. No que respeita à sua ocupação profissional, 13,4% dos pais e das mães dos alunos do ensino básico exercem atividades de nível superior e intermédio, percentagem que sobe para 21,8% relativamente aos dos alunos do ensino secundário.

A educação e o ensino são assegurados por 218 docentes, dos quais 87% pertencem aos quadros. A experiência profissional é bastante significativa, pois 91,2% lecionam há 10 ou mais anos. O pessoal não docente é composto por 63 trabalhadores (um deles técnico superior – psicóloga), tendo 81% destes 10 ou mais anos de serviço.

De acordo com os dados disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, relativos ao ano letivo de 2013-2014, o Agrupamento, quando comparado com as outras escolas públicas, apresenta valores das variáveis de contexto que o colocam entre os mais favorecidos. Neste âmbito, salientam-se a percentagem de alunos que não beneficiam de ação social escolar e a percentagem de docentes do quadro dos 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário, bem como a média do número de anos da habilitação dos pais e das mães.

## 3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

## 3.1 – RESULTADOS

### *RESULTADOS ACADÉMICOS*

O trabalho desenvolvido na educação pré-escolar, no âmbito da avaliação do percurso de cada criança e do respetivo grupo, tem permitido saber que a maioria realiza aprendizagens significativas, tendo por base as áreas de conteúdo das orientações curriculares. Com efeito, está generalizada a utilização de registos de observação, de forma a melhor sistematizar e fundamentar os progressos das crianças. Esta informação é traduzida nos registos de avaliação periódicos, dados a conhecer aos pais e encarregados de educação, sendo estimulada a sua participação na vida do jardim de infância com projetos transversais que também envolvem o 1.º ciclo.

É de salientar o trabalho realizado no 1.º ciclo, no ano letivo de 2012-2013, dado que os resultados observados estão, tanto na avaliação externa a português e a matemática, como na taxa de conclusão do 4.º ano de escolaridade, em linha com os valores esperados, quando comparados com os das escolas com valores análogos nas variáveis de contexto. Tal não aconteceu nos restantes ciclos do ensino básico, dado que, com exceção das provas finais de matemática e de português do 6.º ano, respetivamente em linha e acima do esperado, e da taxa de conclusão do 9.º ano em linha, os resultados situam-se aquém dos respetivos valores. No ensino secundário, os resultados dos exames nacionais a português e a matemática estão em linha com o esperado. Contudo, a taxa de conclusão e o resultado da avaliação externa a história do 12.º ano encontram-se aquém dos valores esperados.

No ano letivo de 2013-2014, continuam a destacar-se os resultados observados no 1.º ciclo nas provas finais de português e de matemática e na taxa de conclusão, que se situam acima dos valores esperados. Nos outros ciclos do ensino básico, as taxas de conclusão dos 6.º e 9.º anos estão em linha com os valores esperados, encontrando-se os resultados das provas finais de português e de matemática aquém do esperado. No ensino secundário, apenas o resultado da avaliação externa a português está aquém do esperado, situando-se a taxa de conclusão do 12.º ano e a avaliação externa a história em linha com o esperado e a avaliação externa a matemática acima do esperado.

Relativamente aos anos letivos de 2012-2013 e de 2013-2014 é de realçar a tendência de melhoria verificada nos valores observados na avaliação externa e na taxa de conclusão do 1.º ciclo, bem como na avaliação externa a matemática do 12.º ano. Todavia, os resultados na avaliação externa a português dos 6.º, 9.º e 12.º anos e a matemática do 6.º ano mostram uma tendência de agravamento.

Os resultados referentes aos anos letivos de 2012-2013 e de 2013-2014 situam-se globalmente em linha com os valores esperados, o que mostra a possibilidade de melhoria e de maior sustentabilidade da ação educativa, tendo em conta que o Agrupamento apresenta valores das variáveis de contexto que o colocam entre os mais favorecidos.

No que respeita às outras ofertas formativas, a taxa de sucesso do curso de educação e formação, em 2012-2013, foi de 100%. O curso profissional, cujo ciclo de formação decorreu no triénio de 2012-2013 a 2014-2015, apresentou uma taxa de conclusão baixa (25%).

A análise e a reflexão sobre os resultados académicos são realizadas em sede dos departamentos curriculares e do conselho pedagógico, utilizando diferentes dados, nomeadamente os sistematizados pelo Agrupamento e os decorrentes do projeto Rede de Escolas de Excelência (ESCXEL), com vista à redefinição de estratégias de melhoria. A reflexão sobre os resultados centrada na identificação dos fatores explicativos do insucesso intrínsecos ao processo de ensino e de aprendizagem, e menos em fatores extrínsecos como o contexto socioeconómico de alguns alunos e o fraco acompanhamento por parte dos pais e encarregados de educação, poderá permitir a conceção de ações de melhoria mais eficazes.

No triénio de 2012-2013 a 2014-2015, verificou-se a inexistência de abandono escolar no 1.º ciclo e, no último ano letivo, uma diminuição relevante nos 2.º e 3.º ciclos e no ensino secundário (0,8%, 0,5% e 1,1%, respetivamente).

### *RESULTADOS SOCIAIS*

O Agrupamento tem promovido a participação das crianças e dos alunos na vida da escola, não só em atividades diversificadas decorrentes da contextualização do currículo (projeto Eco-Escolas e *4DDDD*, promotor da integração através de narrativas transmedia, nomeadamente a imagem, o texto e o vídeo), como também através da criação de oportunidades de interação entre crianças e alunos, envolvendo os que frequentam as unidades de apoio especializado, que fomentam a dimensão inclusiva, e do apadrinhamento dos que ingressam no 1.º ano de escolaridade, responsabilizando os mais velhos pela sua integração.

O desenvolvimento cívico e a aprendizagem para a cidadania têm sido promovidos com o cumprimento das regras de conduta e de convivência, na formação pessoal e social e na disciplina de educação para a cidadania. No mesmo sentido, a associação de estudantes tem organizado torneios de futsal e atividades lúdicas e educativas, como a comemoração do dia dos namorados e a angariação de fundos para uma escola em África.

Os alunos são envolvidos na dinamização de ações educativas de solidariedade, como são exemplo alguns projetos de voluntariado (*Turma Solidária*) para recolha de alimentos, roupas e brinquedos a favor de famílias carenciadas da sociedade local. Porém, este envolvimento não está generalizado, pelo que importa estimular a participação dos alunos através da assembleia de delegados de turma e da associação de estudantes, de forma a discutirem assuntos do seu interesse e da vida da escola e a realizarem atividades da sua iniciativa, potenciando a assunção de responsabilidades, a autonomia e o desenvolvimento do sentido crítico.

Os gabinetes *de Atendimento ao Aluno* e *de Promoção do Sucesso* têm tido repercussões positivas na dissuasão de comportamentos perturbadores das aprendizagens, no que respeita à ordem de saída dos alunos da sala de aula. A tipificação das ocorrências poderá permitir formas de atuação mais eficazes com enfoque no desenvolvimento de competências pessoais e sociais, na articulação com o Desporto Escolar e na definição e implementação de uma estratégia global partilhada e com a consistência necessária para prevenir as situações de indisciplina.

Deste modo, foi superado parcialmente o ponto fraco referido numa das avaliações externas anteriores: “As situações de indisciplina no 7.º ano, com reflexos negativos nos resultados escolares”.

É de salientar a oferta de diferentes modalidades de Desporto Escolar, como ténis de mesa, canoagem, voleibol, badminton, basquetebol e futsal, como uma estratégia de incentivo a alunos mais desmotivados e potenciadora do sucesso educativo, bem como complemento importante na formação pessoal e social dos alunos.

O Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde envolve crianças e alunos em atividades no âmbito, nomeadamente da alimentação, do *bullying*, da saúde mental e prevenção de violência e das doenças sexualmente transmissíveis, em articulação com o Centro de Saúde de Oeiras. As diferentes ações têm sido relevantes para a adoção de estilos de vida saudáveis e para a prevenção de comportamentos de risco. Contudo, pode ser utilizada uma abordagem transversal, interdisciplinar e concertada das temáticas propostas, especialmente no trabalho dos conselhos de docentes/turma do ensino básico, dado que os planos de turma refletem pouco a diversificação e a adequação das metodologias de ensino.

O Agrupamento acompanha todos os anos com particular interesse a colocação dos alunos no ensino superior, convida ex-alunos para visitarem a escola e para participarem em atividades, como as do clube

de cinema *Gostos Discutem-se*, mantendo também um relacionamento próximo com a *Associação de Antigos Alunos da ESPJAL* (Escola Secundária Professor José Augusto Lucas) que tem angariado fundos, designadamente para obras de beneficiação das instalações. Todavia, a implementação de um procedimento formal de seguimento dos alunos poderá possibilitar a reflexão sobre o impacto das aprendizagens, a adequação da orientação vocacional e do respetivo encaminhamento de forma a melhorar a prestação do serviço educativo e o sucesso escolar.

### *RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE*

No âmbito da presente avaliação externa e em resposta aos questionários aplicados à comunidade educativa, a satisfação de alunos, encarregados de educação e trabalhadores, expressa no predomínio dos níveis de concordância e de concordância total, mostra médias globais relativamente elevadas, designadamente no que se refere aos alunos do 1.º ciclo e aos pais das crianças que frequentam a educação pré-escolar. No respeitante aos itens “Gosto desta escola/Gosto de trabalhar nesta escola/Gosto que o meu filho ande nesta escola/Gosto que o meu filho frequente este JI”, os níveis de satisfação são mais elevados, sendo o destaque dos alunos do 1.º ciclo, dos docentes e dos pais das crianças que frequentam a educação pré-escolar.

A valorização dos melhores desempenhos académicos e cívicos dos alunos é realizada através dos quadros de mérito e de excelência, cujos diplomas são entregues no *Dia do Diploma*, cerimónia aberta à comunidade educativa. Salienta-se também o prémio Professor Noronha Feio e o prémio anual oferecido pelos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento de Oeiras ao melhor aluno do ensino secundário.

A oferta formativa, no triénio de 2012-2013 a 2014-2015, incluiu turmas do curso de educação e formação, bem como dos cursos profissionais de Técnico de Contabilidade e de Técnico de Gestão. O curso profissional cujo ciclo de formação foi concluído no referido triénio apresenta uma taxa de empregabilidade na área de formação baixa (33% que corresponde a dois alunos). Assim, não foi aproveitada a oportunidade referida numa das avaliações externas anteriores: “O alargamento da oferta educativa desenhada em função da prospeção de novos interesses por parte da comunidade educativa”.

O Agrupamento é reconhecido pela Câmara Municipal de Oeiras como um parceiro disponível no desenvolvimento de projetos de forma concertada, nomeadamente a Rede de Escolas de Excelência (ESCXEL) que integra autarquias, escolas e investigadores, para a troca e avaliação de experiências que visem a construção de modelos de desenvolvimento educativo e a análise e reflexão dos resultados escolares para a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos.

Em suma, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

## **3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO**

### *PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO*

A gestão articulada do currículo é realizada em sede das equipas educativas e dos departamentos curriculares, com a elaboração de planificações, a construção de instrumentos de avaliação, a preparação de projetos e atividades, a definição e aferição de critérios e a utilização de diferentes modalidades de avaliação.

Porém, não são formalizadas as decisões respeitantes à articulação vertical, pelos docentes dos diferentes níveis de educação e de ensino, a integrar no plano de estudos e de desenvolvimento curricular. Assim, foram apenas superados parcialmente os pontos fracos referidos nas avaliações externas anteriores: “Articulação vertical ao nível da gestão do currículo pouco sistematizada e estruturada” e “A sequencialidade entre os ensinamentos básico e secundário, pouco sustentada numa gestão vertical dos programas”. Por outro lado, não foi superado o ponto fraco referido igualmente numa das avaliações externas anteriores: “O Projeto Curricular de Agrupamento em vigor não se constitui como um instrumento facilitador da gestão vertical do currículo, realizando-se tal gestão de modo disperso e parcial”.

O plano anual de atividades integra projetos e clubes diversificados, assim como ações de âmbito variado, como por exemplo as visitas de estudo à Lisboa Medieval, aos Moinhos de Santana, à antiga Fábrica da Pólvora e ao Centro de Recolha Oficial de Animais do Município de Oeiras, os projetos *Tejo: Paisagem Cultural*, *Memórias da Escola* e *Educação Rodoviária*, entre outros, que propiciam a contextualização do currículo, permitindo a crianças e a alunos aprendizagens significativas.

Os planos de turma encontram-se formalizados mas a informação neles contida nem sempre é utilizada para promover, designadamente a interdisciplinaridade, as metodologias ativas e a aprendizagem cooperativa de crianças e de alunos, o que dificulta a visão integrada e a avaliação das estratégias de concretização e de desenvolvimento do currículo.

Realça-se o trabalho colaborativo entre docentes que é facilitado pelo recurso a tempos semanais comuns que são utilizados para reuniões. A lógica de constituição dos departamentos curriculares que integram as várias disciplinas afins numa perspetiva de sequencialidade, assim como as reuniões mensais dos docentes do 1.º ciclo, em conselhos de ano de escolaridade, também facilitam essa colaboração, tendo sempre em vista a melhoria das aprendizagens e dos resultados.

### *PRÁTICAS DE ENSINO*

O currículo é operacionalizado recorrendo a atividades que têm em conta as características das turmas indicadas nos respetivos planos, com propostas de medidas de promoção do sucesso para atender às dificuldades dos alunos. Todavia, não estão generalizadas as práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula, com recurso à diversificação das estratégias de ensino, de modo a reforçar a autonomia e o sucesso dos alunos, incluindo os que têm desempenhos de excelência.

É de destacar o trabalho desenvolvido pelos profissionais da educação especial em articulação com os diretores de turma, docentes titulares de grupo/turma e vários técnicos pertencentes a entidades parceiras, nomeadamente o Centro de Recursos para a Inclusão da CERCIOEIRAS (Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos com Deficiência, CRL), no apoio às aprendizagens e à integração das crianças e dos alunos com necessidades educativas especiais, bem como o trabalho realizado nas duas unidades de apoio especializado. O Agrupamento diligencia igualmente o acesso destes alunos às terapias necessárias, designadamente da fala, ocupacional e psicomotricidade, bem como as assistidas com cães (cinoterapia), através da Casa de Saúde do Tojal.

No último triénio, as taxas de sucesso dos alunos com necessidades educativas especiais evoluíram globalmente nos três ciclos do ensino básico, variando entre 77% e 97%. Assim, foi aproveitada a oportunidade referida numa das avaliações externas anteriores: “Reforço e disseminação das boas práticas implementadas nas Unidades de Apoio aos Alunos com Multideficiência como forma de melhorar o apoio aos alunos com necessidade educativas especiais”.

São dinamizadas algumas iniciativas que incutem nas crianças e alunos o gosto pela ciência, designadamente o projeto *Vamos Experimentar* (para a educação pré-escolar e 1.º ciclo), a *Semana das Ciências* e um projeto em que alunos do ensino secundário vão às escolas do 1.º ciclo realizar atividades



experimentais. Porém, no ensino básico, é limitado o trabalho de caráter prático, nomeadamente experimental e laboratorial, ao nível curricular, que se poderá repercutir na menor utilização de metodologias investigativas e de resolução de problemas.

A dimensão artística e cultural está patente na oferta do curso científico-humanístico de Artes Visuais e do ensino artístico especializado da música, em regime articulado, e em diversas iniciativas efetuadas, especialmente no clube de cinema *Gostos Discutem-se* e no projeto *4DDDD*, bem como nas exposições frequentes feitas nas bibliotecas e noutros espaços escolares. De realçar, ainda, que as atividades de enriquecimento curricular no 1.º ciclo contemplam áreas como a música e a expressão plástica.

As bibliotecas, consideradas pela comunidade educativa como centros pedagógicos das escolas ou polos aglutinadores de projetos, são espaços interativos de aprendizagem, que contribuem para o desenvolvimento de competências no âmbito da língua portuguesa, promovendo a articulação com as outras disciplinas. A implementação de projetos e de atividades, devidamente enquadradas no plano anual e em consonância com o projeto educativo, motivam crianças e alunos. Destacam-se, entre outras iniciativas, todas as relacionadas com o projeto aLer+, a *Feira do Livro*, e os vários concursos (*Matmatrix*, *Eureka*, *Templário*, *Tira Teimas*, *Crazyteen* e *Ciênciamania*).

As potencialidades reveladas pelas crianças e alunos são valorizadas através da exposição dos seus trabalhos e da participação em diversos concursos, nas Olimpíadas Portuguesas da Matemática, bem como em projetos como o Eco-Escolas, o Programa de Educação para a Saúde e o Desporto Escolar.

As tecnologias de informação e comunicação são utilizadas pelos docentes para o desenvolvimento das aprendizagens, nomeadamente os projetores multimédia em sala de aula e a plataforma *Moodle* e o correio eletrónico, na disponibilização de informação e de materiais didáticos.

As experiências de observação da atividade letiva realizadas, em anos anteriores, com o projeto *Aprender com os Pares* permitiram a partilha de boas práticas pedagógicas entre professores de diferentes disciplinas. Assim, importa reiniciar este projeto de supervisão da prática letiva em sala de aula com foco enquadrador, designadamente, no *feedback* aos alunos e no tempo de aprendizagem, que poderá promover o desenvolvimento profissional através da partilha de experiências e da reflexão conjunta aprofundada sobre a ação para a melhoria das práticas letivas.

### *MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS*

Os processos avaliativos são objeto de reflexão por parte dos departamentos curriculares e do conselho pedagógico e os critérios de avaliação são revistos e divulgados junto dos alunos e dos encarregados de educação.

A produção de matrizes comuns e a realização conjunta de algumas provas de avaliação e dos critérios de correção têm concorrido para a aferição dos instrumentos e a fiabilidade das práticas avaliativas. Contudo, importa generalizar a elaboração de matrizes em conjugação com as metas curriculares, bem como a sua utilização para uma regulação mais eficaz do processo de ensino e de aprendizagem.

O recurso à avaliação formativa assume alguma importância para os docentes como veículo informativo dos alunos, acerca do estágio das suas aprendizagens, e como regulador da prática educativa, o que contribui para a qualidade do sucesso académico. Existe trabalho colaborativo de construção de testes diagnósticos e sumativos comuns, com especial destaque para o 1.º ciclo.

É de realçar o papel desempenhado pelos diretores de turma no acompanhamento e na integração dos alunos, em articulação com as diferentes estruturas da comunidade escolar e na promoção das relações de cooperação com as famílias para melhoria dos resultados educativos.

O Agrupamento implementou medidas de promoção do sucesso escolar destinadas aos alunos que têm dificuldades de aprendizagem, com a mobilização dos recursos necessários, tais como as oficinas nos anos terminais de ciclo/disciplina, os apoios educativos, o apoio ao estudo (2.º ciclo - pares pedagógicos em matemática e português), as salas de estudo, as coadjuvações, entre outras. No último triénio, as taxas de sucesso dos alunos com dificuldades de aprendizagem que beneficiaram destas medidas de promoção do sucesso apresentam flutuação no 1.º ciclo e evoluíram nos 2.º e 3.º ciclos, oscilando entre 72% e 96%, o que significa que poderá ainda haver melhoria no trabalho a realizar com estes alunos.

Para a diminuição do abandono escolar contribuiu a articulação entre os docentes titulares/diretores de turma, os pais e encarregados de educação, os tutores, os serviços de psicologia e orientação, os gabinetes de atendimento ao aluno, em estreita colaboração com diversas entidades, como a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens.

Em suma, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

### 3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

#### *LIDERANÇA*

O projeto educativo, cuja elaboração foi concluída em 2016, está em consonância com o projeto de intervenção do diretor, sendo este último que identifica a visão de *ser um Agrupamento de Escolas de referência, pelo sucesso académico e profissional dos seus alunos, pela qualidade do seu ambiente interno e relações externas e pelo elevado grau de satisfação das famílias*. Esta assenta em sete grandes objetivos com as respetivas estratégias/ações, metas e indicadores, que definem a política educativa do Agrupamento, expressa no lema *ensinar e aprender com qualidade*.

Os objetivos e as respetivas estratégias/ações expressas no projeto educativo poderão ser consideradas na identificação das prioridades do Agrupamento de forma a elaborar o plano de estudos e de desenvolvimento curricular em torno destas e com base nas decisões decorrentes da análise vertical do currículo.

A política de *abertura permanente e solidária ao Mundo* tem contribuído para uma imagem do Agrupamento associada, por exemplo, à inclusão e à diversidade das atividades e projetos, constituindo também uma orientação da ação educativa para *prestar à comunidade um serviço educativo público de excelência*, como é indicada na missão expressa no projeto de intervenção do diretor.

O plano anual de atividades remete para os sete objetivos definidos no projeto educativo, o que confere alguma coerência a estes documentos estruturantes. Porém, estes objetivos são muito abrangentes e não estão previstos indicadores de medida e a respetiva monitorização e calendarização que permitam uma avaliação rigorosa. Assim, uma relação mais objetiva e direta com o projeto educativo aquando da seleção das atividades para a construção do plano anual, poderá permitir que este possa ser melhor utilizado na avaliação do primeiro.

Foram superados parcialmente os pontos fracos referidos nas avaliações externas anteriores: “Falta de hierarquização e calendarização dos objetivos definidos na proposta de Projeto Educativo para 2009-2013, bem como a não definição de metas quantificáveis e avaliáveis” e “A não inscrição das metas estabelecidas nos documentos estruturantes da ação educativa da Escola”.

A liderança do diretor, disponível e empenhada, revela atenção aos problemas, é acessível, ouvindo opiniões e sugestões, quer dos seus pares, quer de outros elementos da comunidade educativa. A direção evidencia ser um grupo coeso e dedicado, como é demonstrado, por exemplo, na melhoria das instalações e no bom aproveitamento e adequação dos espaços em todas as escolas, no sentido de minimizar, em alguns casos, os efeitos da sobrelotação.

As lideranças intermédias têm assumido um papel fundamental na adaptação à mudança resultante do processo de agregação. Contudo, importa promover a distribuição de lideranças que estimule a subsidiariedade dos diferentes órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica na tomada de decisões atinentes à melhoria da prestação do serviço educativo e em prol da construção da identidade do Agrupamento.

O conselho geral, com algumas alterações recentes na sua constituição, tem contribuído para o desenvolvimento organizacional, no cumprimento das competências que lhe estão cometidas. Todavia, assinalam-se algumas dificuldades nos circuitos de informação e comunicação interna no que respeita, por exemplo, aos documentos estruturantes, o que não tem facilitado a sua ação. Este órgão perspetiva acompanhar a implementação do contrato interadministrativo de delegação de competências e promover a articulação entre os diferentes órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, para melhorar o funcionamento do Agrupamento.

As parcerias e protocolos com instituições, empresas e associações têm contribuído para a melhoria da qualidade do ensino e para o desenvolvimento social e cultural das crianças e dos alunos, potenciando a sua integração. A Câmara Municipal de Oeiras tem apoiado a realização de atividades desportivas, culturais e no âmbito de programas ambientais, bem como na catalogação do acervo das bibliotecas, com bom desempenho por parte do Agrupamento.

Os pais e encarregados de educação, os seus representantes e as associações participam na vida da escola, designadamente na promoção das atividades de enriquecimento curricular e da componente de apoio à família, bem como no melhoramento dos espaços físicos nas escolas básicas. Deste modo, um maior apoio a iniciativas da responsabilidade dos pais e encarregados de educação poderá incrementar as áreas referidas, bem como o acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos.

É de salientar a implementação de projetos, como o intercâmbio de marcadores de livros construídos pelos alunos, envolvendo diversos países e a realização de exposições temáticas e conferências sobre sustentabilidade ambiental, no âmbito das Escolas Associadas da Unesco, que contribuem para a formação integral de crianças e de alunos. A adesão a programas internacionais que permitam a mobilidade de alunos e de professores em vários países da Europa poderá potenciar o desenvolvimento de competências pessoais e sociais e um maior conhecimento da dimensão europeia da educação.

### *GESTÃO*

O Agrupamento definiu critérios para a formação de grupos e de turmas, para a elaboração de horários dos alunos e para a distribuição do serviço docente, sendo evidente a predominância de princípios de natureza pedagógica.

A distribuição de serviço do pessoal não docente tem como critérios o perfil, em termos das suas competências e adequação à função, bem como as suas preferências. Assim, procura-se a satisfação dos trabalhadores, tal como a segurança e o bem-estar das crianças e dos alunos. Porém, importa generalizar o reconhecimento do seu trabalho, para incrementar a motivação e as relações interpessoais positivas entre os elementos da comunidade educativa.

A colocação no Agrupamento de assistentes operacionais, na sequência do desenvolvimento do contrato interadministrativo, permitiu resolver os constrangimentos referidos nas avaliações externas anteriores: “Precariedade dos vínculos de alguns assistentes operacionais, o que dificulta a gestão de

recursos humanos numa perspetiva plurianual” e “O número reduzido de assistentes operacionais, tendo em conta o elevado número de alunos, a tipologia e a dimensão do espaço escolar”.

Com base no levantamento efetuado, o Agrupamento indicou ao Centro de Formação de Escolas do Concelho de Oeiras as prioridades de formação. Contudo, urge formalizar o plano de formação, que tenha também em conta a autoavaliação e as consequentes ações de melhoria. Deste modo, foi aproveitada parcialmente a oportunidade referida numa das avaliações externas anteriores: “O desenvolvimento de parcerias com entidades locais visando o incremento da oferta dos planos formativos alternativos e de outras colaborações externas para formação do pessoal docente e não docente”.

Tem havido algumas situações pontuais de formação interna, com recursos do próprio Agrupamento, nomeadamente em português e matemática (programas e metas), em *Excel* e na plataforma *Moodle*. Todavia, importa apostar mais nesta modalidade de formação de modo a promover o desenvolvimento profissional, disseminando o conhecimento em contexto de trabalho.

Tem sido dada atenção aos circuitos de comunicação e informação interna e externa, com recurso às tecnologias, nomeadamente na melhoria dos equipamentos, na remodelação do *software Inovar Alunos* e no uso da plataforma *Moodle* e da página do Agrupamento na internet. No entanto, poderá utilizar-se estes circuitos para melhorar estrategicamente a comunicação dentro e entre escolas e consolidar a identidade e a imagem de qualidade do Agrupamento, bem como generalizar os reforços positivos na informação aos pais e encarregados de educação acerca dos progressos e sucessos alcançados pelos seus educandos. Foi superado o ponto fraco referido numa das avaliações externas anteriores: “A dificuldade de acesso à internet em grande parte do espaço escolar”.

#### *AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA*

A autoavaliação tem sido, desde a constituição do Agrupamento, uma prática dos diferentes profissionais realizada nas reuniões, nomeadamente de conselhos de docentes/turma, dos departamentos curriculares e do conselho pedagógico, com a análise e a reflexão sobre os resultados escolares, apresentando propostas de adequação e melhoria da ação educativa, em especial, na diversificação das medidas de promoção do sucesso.

Efetivamente, o trabalho de monitorização dos resultados escolares e de diagnóstico através de relatórios, elaborados pelo conselho pedagógico e pela equipa de autoavaliação, tem possibilitado a sistematização de dados úteis ao desenvolvimento organizacional e à autorregulação e promoção da melhoria. Têm sido efetuadas, por exemplo, comparações utilizando como referencial as médias nacionais e, designadamente o relatório ESCXEL, que mostram evolução no desempenho do Agrupamento.

Este tem vindo a adquirir alguma experiência e conhecimento com a autoavaliação desenvolvida, em termos de diagnóstico organizacional, que incluiu, no ano letivo de 2013-2014, a aplicação e tratamento de questionários à comunidade educativa pelo conselho pedagógico para a elaboração do projeto educativo e pela equipa de autoavaliação com a aplicação da Estrutura Comum de Avaliação (CAF – *Common Assessment Framework*). Os referidos procedimentos centraram-se nas áreas da comunicação e da colaboração, permitindo indicar os aspetos a melhorar, sem que tenha sido elaborado o consequente plano de ação.

Neste sentido, importa relançar a equipa e formalizar o projeto que integre as diferentes práticas de autoavaliação com o envolvimento da comunidade educativa na elaboração de planos de ação que incidam no processo de ensino e de aprendizagem (*objetivo 1 – educar para o sucesso*, do projeto educativo) e permitam a respetiva monitorização e avaliação final, constituindo-se ciclos contínuos de melhoria, garantindo a autorregulação e o desenvolvimento sustentado do Agrupamento.

Foi superado parcialmente o ponto fraco referido numa das avaliações externas anteriores: “Inexistência de um processo estruturado e abrangente de autoavaliação e deficiente divulgação dos resultados obtidos, o que limita a capacidade de autorregulação e melhoria do Agrupamento”.

Em resumo, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

## 4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- Oferta de diferentes modalidades de Desporto Escolar e implementação do Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde relevantes para a adoção de estilos de vida saudáveis e para a prevenção de comportamentos de risco, bem como para o incentivo aos alunos mais desmotivados e à melhoria do sucesso educativo;
- Contextualização do currículo com a realização de atividades, de projetos e de clubes diversificados, permitindo a crianças e a alunos aprendizagens significativas;
- Trabalho desenvolvido pelos profissionais da educação especial, incluindo os das duas unidades de apoio especializado, em articulação com a comunidade educativa e com os vários técnicos das entidades parceiras, no apoio às aprendizagens e à integração das crianças e dos alunos com necessidades educativas especiais;
- Dimensão artística e cultural promotora da formação integral das crianças e dos alunos patente na oferta educativa e na diversidade de iniciativas efetuadas nos diferentes níveis de educação e ensino;
- Bibliotecas, enquanto centros pedagógicos das escolas e polos aglutinadores de projetos, contribuindo para o desenvolvimento de competências no âmbito da língua portuguesa e para promover a articulação com as outras disciplinas;
- Trabalho de monitorização dos resultados escolares e de diagnóstico, possibilitando a sistematização de dados úteis ao desenvolvimento organizacional e à autorregulação e promoção da melhoria.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Formalização das decisões respeitantes à articulação vertical, pelos docentes dos diferentes níveis de educação e de ensino, a integrar no plano de estudos e de desenvolvimento curricular;
- Generalização da diferenciação pedagógica em sala de aula, com recurso à diversificação das estratégias de ensino, à aprendizagem cooperativa e às metodologias ativas, de modo a reforçar a autonomia e o sucesso dos alunos, incluindo os que têm desempenhos de excelência;
- Supervisão da prática letiva em sala de aula, como forma de promover o desenvolvimento profissional, através da partilha de experiências e da reflexão conjunta aprofundada sobre a ação para a melhoria;

- Formalização do projeto que integre as diferentes práticas de autoavaliação, devidamente coordenado pela respetiva equipa, com o envolvimento da comunidade educativa na elaboração de planos de ação que incidam no processo de ensino e de aprendizagem.

27-07-2016

A Equipa de Avaliação Externa: António Frade, Isabel Fialho e João Nunes